

RESUMO - BIOMEDICINA

AVALIAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DAS TAXAS DE INTERNAÇÕES POR AMEBÍASE NO BRASIL E A SUA ASSOCIAÇÃO Á VARIÁVEIS SOCIOECONÔMICAS

Cleverson Ferreira Da Silva Junior (silvacleverson428@gmail.com)

Lincoln Luis Silva (lincoln.luis@grupointegrado.br)

Amanda Gubert Alves Dos Santos (amanda.gubert@grupointegrado.br)

A amebíase, causada pelo protozoário *Entamoeba histolytica*, permanece como um importante marcador de desigualdades sociais e condições sanitárias precárias, especialmente em regiões de baixa renda e com acesso limitado a serviços básicos de saúde e saneamento. *E. histolytica* é um parasita capaz de invadir a mucosa intestinal, provocar colite amebiana e, em casos mais graves, disseminar-se para outros órgãos, como fígado, rins e cérebro, podendo resultar em abscessos e quadros potencialmente fatais quando não diagnosticados e tratados precocemente. O objetivo deste estudo foi analisar a distribuição espacial das internações por amebíase no Brasil e investigar a associação entre essas internações e variáveis sociodemográficas relacionadas à vulnerabilidade social. Trata-se de um estudo ecológico retrospectivo, que utilizou dados de internações e óbitos registrados no Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) entre 2010 e 2019, e dados populacionais e socioeconômicos provenientes do Censo Demográfico de 2010. A análise espacial foi conduzida por meio dos índices de autocorrelação espacial Global Moran's I e LISA, além de modelos de regressão Ordinary Least Squares (OLS) e Spatial Lag Model (SLM) para avaliar a dependência

espacial entre as variáveis. No período analisado, foram registradas 25.784 internações e 159 óbitos por amebíase no país, com predominância nas regiões Norte e Nordeste, e maior incidência entre crianças de 0 a 14 anos. Os resultados indicaram correlação negativa entre taxas de internação e proporção de domicílios com acesso à água e esgotamento sanitário, sugerindo que melhores condições de infraestrutura reduzem a ocorrência da doença. Observou-se, ainda, correlação positiva entre vulnerabilidade social e maiores taxas de internações, evidenciando que populações expostas a condições socioeconômicas desfavoráveis apresentam maior risco de adoecimento. O modelo espacial SLM apresentou melhor ajuste aos dados, reforçando a influência da dependência espacial na distribuição das internações. Conclui-se que a amebíase no Brasil está diretamente associada a desigualdades sociais e à precariedade de saneamento básico, destacando a necessidade de políticas públicas focadas na ampliação do acesso à água tratada, manejo adequado de resíduos e redução da vulnerabilidade social para minimizar a ocorrência de internações e óbitos pela parasitose no país.

Palavras-chave: entamoeba histolytica; doenças intestinais parasitárias; disenteria amebiana; epidemiologia; análise espacial.